

Stephen West: o tricô na moda autoral em pontos e laçadas com a economia criativa

*Mateus Aparecido de Moraes
Eduardo Trauer*

RESUMO

A empatia pela técnica do tricô artesanal por pessoas artesãs simpatizantes pelas artes têxteis, não tem a mesma expressividade em relação ao crochê em grande parte do território brasileiro. O objetivo deste artigo é apresentar como tricô manual relaciona-se com a moda autoral pelo trabalho do designer Stephen West no contexto da economia criativa. A metodologia utilizada, para construir essa pesquisa, realiza-se pela coleta de dados com pesquisa bibliográfica e netnográfica, a partir da consulta em bases de dados em bibliotecas virtuais acadêmicas, *sites*, *blogs* e redes sociais que tratam do tema. A abordagem da pesquisa é qualitativa em que se classifica como básica e descritiva. O trabalho do designer Stephen West apresenta identidades singulares em relação ao que o mesmo realiza com o tricô manual, uma vez que suas criações apresentam formas geométricas diferenciadas, modelagens com estruturas irregulares, aplicação de mais de uma técnica diferente no mesmo trabalho e com uma paleta de cor com tonalidades diversificadas. A prática de tricotar, sendo esta recreativa, terapêutica ou uma fonte de renda apresenta uma relação linear com a moda autoral, uma vez que, o processo de confecção é lento e se caracteriza como uma técnica atemporal.

Palavras-chave: Tricô manual; Moda Autoral; Artesanato.

STEPHEN WEST: KNITTING IN THE CONTEXT OF AUTHORIAL FASHION, LOOPS AND STITCHES WITH CREATIVE ECONOMY

Abstract

Empathy for the technique of hand-knitting by artisans who are enthusiasts of the textile arts is not as intense as that of crochet in most parts of Brazil. The objective of this article is to present how hand-knitting relates to authorial fashion via the work of the designer Stephen West in the context of the creative economy. The methodology used to construct this research was carried out by collecting data through bibliographic and netnographic research, based on consultations to databases in academic virtual libraries, websites, blogs and social network pages that deal with the subject. The research is of a qualitative approach and is classified as basic and descriptive. The work of designer Stephen West presents singular identities as to what he creates with hand-knitting, since his designs showcase differentiated geometric shapes, models with irregular structures, application of more than one technique in the same work and a color palette with diverse tones and hues. The practice of knitting, whether recreational, therapeutic or as a source of income, has a linear relation with original fashion, since the manufacturing process takes time and is characterized as a timeless technique.

Keywords: Hand-knitting; Authorial Fashion; Crafts.

STEPHEN WEST: TEJIDO DE MODA AUTORAL EN PUNTOS Y BUCLES CON ECONOMÍA CREATIVA

Resumen

La empatía por la técnica del tejido artesanal por parte de artesanos que simpatizan con las artes textiles no tiene la misma expresividad en relación al crochet en gran parte del territorio brasileño. El objetivo de este artículo es presentar cómo el tejido manual se relaciona con la moda de autor a través del trabajo del diseñador Stephen West en el contexto de la economía creativa. La metodología utilizada para construir esta investigación se lleva a cabo mediante la recolección de datos con investigación bibliográfica y netnográfica, basada en la consulta en bases de datos en bibliotecas virtuales académicas, sitios web, blogs y redes sociales que tratan el tema. El enfoque de investigación es cualitativo ya que se clasifica en básico y descriptivo. El trabajo del diseñador Stephen West presenta identidades únicas en relación a lo que hace con el tejido manual, ya que sus creaciones presentan diferentes formas geométricas, modelados con estructuras irregulares, aplicación de más de una técnica diferente en una misma obra y con una paleta de color diferente. matices diversos. La práctica de tejer, ya sea lúdica, terapéutica o una fuente de ingresos, tiene una relación lineal con la moda de autor, ya que el proceso de elaboración es lento y se caracteriza por ser una técnica atemporal.

Palabras-clave: Tejido Manual; Moda Autoral; Artesanía.

INTRODUÇÃO

A empatia pela técnica do tricô artesanal por pessoas artesãs simpatizantes pelas artes têxteis, não tem a mesma expressividade em relação ao crochê em grande parte do território brasileiro. O objetivo deste artigo é apresentar como tricô manual relaciona-se com a moda autoral pelo trabalho do designer Stephen West no contexto da economia criativa. A metodologia utilizada, para construir essa pesquisa, realiza-se pela coleta de dados com pesquisa bibliográfica e netnográfica, a partir da consulta em bases de dados em bibliotecas virtuais acadêmicas, *sites*, *blogs* e redes sociais que tratam do tema. A abordagem da pesquisa é qualitativa em que se classifica como básica e descritiva.

O trabalho do designer Stephen West (SW), apresenta identidades singulares em relação ao que o mesmo realiza com o tricô manual, uma vez que suas criações apresentam formas geométricas diferenciadas, modelagens com estruturas irregulares, aplicação de mais de uma técnica diferente no mesmo trabalho e com uma paleta de cor com tonalidades diversificadas. A ideia que o autor apresenta está mais envolvida com as expressões estéticas que definem sua obra ou processo, sobre como é feito, do que é imprescindível para o estilo do seu artefato ou o que esta obra é (Foucault, 2006).

A prática de tricotar, sendo esta recreativa, terapêutica ou uma fonte de renda apresenta uma relação linear com a moda autoral, uma vez que, o processo de confecção é lento e se caracteriza como uma técnica atemporal, “quando foge das fórmulas prontas, das previsões de tendências” (Gonçalves, 2014, p. 55). A prática do tricô manual no campo da moda se deflagra com o conceito de *slow fashion* no que se refere ao seu ritmo de produção e como um artefato atemporal, uma vez que “é a moda que estabelece estilos que deixam sua marca em muitas estações e, frequentemente, fazem história” (Cietta, 2017, p. 442).

A estética de exclusividade e rebuscamento artísticos ornamentais presentes no artesanato incorporado na moda, é o que agrega valor simbólico e material sobre uma peça que demanda horas e dias para serem finalizadas (Crane; Bueno, 2011). O trabalho de SW com o tricô manual convida a compreender as possibilidades de estímulo à criatividade e a prática manual de tricotar as suas receitas que se encontram a venda em plataformas digitais.

Tal prática torna-se facilitadora para a compreensão da experimentação da moda autoral com ênfase na criatividade da pessoa artesã mediante a vislumbrar um modelo de negócio como o do SW em que traz a reflexão de que a criatividade solitária não tem importância econômica e precisa ser materializada em um produto de valor comercial que expressa valor econômico (Howkins, 2013). A definição para a palavra artesanato, presente no contexto da moda autoral, como termo ou conceito é uma reflexão abrangente a considerar que objetos artesanais são feitos em pequena escala

e apresenta “resultados estrategicamente diferenciados daqueles que a produção em larga escala propõe e entrega” (Gaspar; Nascimento, 2019, p. 37).

Em um objeto artesanal é notável a relação íntima entre a mão e a cabeça favorece ao bom artífice a possibilidade de detectar e solucionar problemas e assim desbravar novos territórios (Sennett, 2009). O artefato não se limita só à estética e usabilidade, mas também provoca o lado afetivo emocional, que torna o produto ou o objeto agradável, direcionado ao bem-estar físico e emocional (Norman, 2008). A prática do tricô artesanal propostas por SW, por ter uma estética inovadora e ao mesmo tempo, uma execução desafiadora, apresenta uma poética visual contemporânea com design autoral notável.

O DESIGNER STEPHEN WEST E SEUS TRICÔS

As criações do designer Stephen West (SW), apresentam características singulares as quais concederam ao mesmo destaque na área da moda artesanal referente aos padrões de tricô. Stephen West nasceu em Tulsa, Oklahoma (EUA) e se mudou para Chicago quando adolescente. Dançarino profissional, ele estudou dança no Departamento de Dança da Universidade de Illinois. Enquanto estava na escola, ele aprendeu a tricotar e gostou muito. SW então se mudou para Amsterdã (Holanda) para cursar coreografia na Escola de Desenvolvimento de Novas Danças da Academia de Teatro e Dança. Enquanto esteve lá, ele continuou tricotando e criando seus projetos em tricô. Stephen West (Figura 1) é um tricoteiro, designer de moda, educador e autor americano conhecido por seus padrões autorais de tricô e forte uso de cores. No ano de 2009, SW começa a publicar e comercializar suas receitas em sites como *Knitty*¹ e *Ravelry*² (West, 2024).



Figura 1 Stephen West.

Fonte: WestKnits (2024).

- 1 Knitty é um site informativo sobre tricô manual com a comercialização de revistas e receitas.
- 2 Ravelry é uma rede social que possibilita a comunicação entre artesãos e designer's de diferentes partes do mundo que se interessam por tricô artesanal e crochê. Neste espaço virtual encontra-se receitas gratuitas e comercializadas.

OBRAS BIBLIOGRÁFICAS

As receitas para tricotar desenvolvidas por Stephen West (SW) atendem a diferentes níveis de conhecimento técnico sobre o tricô manual como o xale *Boneyard Shawl* (Figura 2) disponibilizado de forma gratuita, classificado como um trabalho de fácil execução e o *Xale Striped Vortex* (Figura 3) que a sua execução exige prática por ser uma receita de nível intermediário de conhecimento e o *download* é pago. Estas receitas citadas anteriormente estão disponíveis nos sites: *Ravelry* e *WestKnits* (Palmsköld, 2021).



Figura 2 *Boneyard Shawl* (2009).

Fonte: WesKnits (2024).



Figura 3 *Striped Vortex* (2022).

Fonte: Ravelry (2024).

O trabalho do designer, além de estar presentes em revistas comerciais como: *Vogue Knitting*, *Design Knitting*, entre outras, SW publica livros digitais (*e-book*) e impressos sobre técnicas de confecção do tricô artesanal com receitas instrutivas e orientações didáticas para a sua replicação. Os livros impressos: *Westknits BestKnits 2: Sweaters*; *Hiberknitting Number 3* e *Painting Shawls* são escritos em inglês britânico e comercializados e pelos sites *westknits.com* e *stephenandpenelope.com* ao qual não se limita somente ao desenvolvimento de receitas para serem reproduzidas pelo público simpaticante pelo tricô artesanal. SW possui uma loja física com a marca **Stephen & Penelope** (Grifo nosso).

Empreendedorismo artesanal

Stephen West (SW) possui uma loja física em sociedade com a designer Malia Mae Joseph que é apelidada por Penélope. A loja física, localizada em Amsterdã – Suíça,

também atende o consumo no ambiente virtual é conhecida como Stephen & Penelope e SW possui uma marca de fios para tricotar com o seu próprio nome. No site e na loja física é possível encontrar os mesmos produtos e insumos para o tricô artesanal, assim como também os padrões gratuitos e comercializáveis que estão no *Ravelry*. SW costuma fazer lançamentos de *KAL3* e *M.KAL4* em que diversos artesãos simpatizantes pelo tricô artesanal em diferentes partes do mundo participam (Stephen; Penelope, 2024).

O trabalho criativo e empreendedor de SW, pondera como o consumo de artesanato, para os artesãos é uma atividade básica que leva as pessoas que tricotam a realizarem debates técnicos sobre as demandas criativas, processos artesanais e aspectos técnicos que despertam inspiração para o desenvolvimento das suas habilidades artesanais. Neste contexto, o consumo do artesanato, em que o consumidor também é produtor, gera o consumismo participativo. Esse viés do consumo considera a participação do artesão como uma ação necessária devido à sua criatividade e mente inventiva que possibilita vínculos afetivos com objetos e discernimento durante discussões entusiasmadas nas mídias sociais (Palmsköld, 2021).

O notável reconhecimento artístico do trabalho apresentado por SW ganha destaque em eventos com visibilidade mundial como o *Vogue Knitting Live (VKL)*⁵, que acontece em Nova York nos Estados Unidos (EUA). O designer participou como professor oficinaireiro na edição do VKL em 2018 e ministra cursos livres por diferentes regiões da Europa e assim, nota-se o impacto do seu trabalho na comercialização de produtos segmentados ao tricô e a difusão da técnica na sociedade (Vogue Knitting Live, 2018).

Ao conhecer o estilo de designer do SW e seu modelo de negócio, a seguir será abordado o conceito de artesanato com economia criativa.

ARTESANATO E ECONOMIA CRIATIVA

Artesanato é um processo manual e artístico atuante no cotidiano da vida humana desde a origem da humanidade. A manjeira de qualquer matéria-prima com ou sem

3 *KAL* é uma sigla que significa *knitting along* que no português quer dizer tricotando juntos.

4 *M.KAL* significa *Mystery Knitting Along* que na tradução para o português significa projeto misterioso de tricô. O designer faz a proposta da peça, desenvolve a receita, sugere o tipo e a quantidade do fio. Dentro de um período determinado, libera-se etapas da receita para que todos os participantes tricotem juntos até que cheguem juntos a conclusão do trabalho por completo.

5 O evento *Vogue Knitting Live* acontece anualmente com diversos workshops voltados ao público simpatizante à prática do tricô artesanal, palestras com temáticas voltadas a esse nicho e empresas segmentadas ao tricô manual que apresentam inovações tecnológicas referentes à ferramentas, fios e demais insumos relativos à tricô manual.

auxílio de ferramenta com manipulação manual, considera-se artesanato. A depender do artesanato, a ferramenta é necessária para garantir o primor e acabamento do artefato junto à segurança do artesão. Todavia, o processo artesanal não se serve do auxílio da tecnologia automatizada que visa produção em larga escala (Lima, 2009).

Conforme apresentado anteriormente, o artesanato apresenta o seu potencial econômico e como pode ser um caminho colaborativo para que a economia criativa se expresse no cenário econômico contemporâneo perante as economias mundiais que se apresentam mais produtivas e competitivas que impulsionam inovação que estimula mudanças (Soratto *et al.*, 2016).

O artesanato relacionado à moda desempenha papéis importantes na vida humana em que não se limita somente ao **vestuário** (grifos nosso) que tem a função de somente cobrir e proteger o corpo. A moda oferece ao consumidor mudanças contínuas de acordo com as tendências contemporâneas em coleções que são apresentadas duas vezes ao ano, seguindo estações sazonais por duas vezes ao ano: primavera/verão e outono inverno (Soratto *et al.*, 2016).

Para Santos (2014, p. 198), “[...] o design e a moda, em razão do já estabelecido comércio de seus produtos no mundo, são considerados como um dos melhores exemplos do potencial da economia criativa no mundo”. A moda como um cenário de diálogo entre criatividade, economia, cultura e sociedade expressa a sua relevância para a economia criativa como um agente difusor da valorização do ato criativo e do talento da capacidade humana de criar, ressignificar e inovar de maneira coletiva ou individual.

O artesanato relacionado coma moda, conduz um campo de diálogo com o conceito de moda autoral ao qual, será abordado a seguir.

TRICÔ ARTESANAL, CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Contemplar o trabalho do designer Stephen West (SW) em consonância com a moda artesanal contemporânea mostra como uma antiga técnica manual de construção de tecidos em malha, como o tricô, passa por diferentes períodos históricos e permanece presente no momento atual. A origem desta técnica ao que se refere à localização geográfica, autoria humana é desconhecida por não haver fontes primárias com confirmem de maneira pontual a identidade histórica deste artesanato (Ehrlich *et al.*, 1989).

O primeiro objeto produzido em malha, é uma meia (Figura 4) confeccionada na técnica do *nalbinding* em que se utiliza uma única agulha em que o processo prático consiste na união de laçadas para a confecção do artefato (Scott, 2011). Este objeto sendo exposto ao teste de carbono 14 apresenta informações referentes ao grande Império Romano e está presente no acervo do museu Victoria and Albert, em Londres

(Inglaterra). Em Paris (França), no museu do *Louvre*, existem peças e fragmentos de tecidos em malha que foram encontrados durante escavações no Egito (Sanches, 2011).



Figura 4 Meia (Fragmento) têxtil no Museu Victoria and Albert, Londres.

Fonte: Museu Virtual Victoria and Albert – Londres, Inglaterra (2006).

A partir da narrativa histórica sobre a origem do tricô artesanal, nota-se a sua ligação linear com a moda pelo fato de que o primeiro artefato encontrado é uma peça de vestuário. Assim, como a origem do tricô artesanal é desconhecida, muitas variações técnicas deste artesanato, peças de vestuário e decoração, não apresentam registro autoral (Rutt, 1987).

Cada peça tricotada apresenta uma característica única de tensão, devido ao fato de que cada artesão emprega os movimentos com esforço a seu modo. As mãos do artesão se movem de maneira simétrica, simultânea com naturalidade e movimentos espelhados entre os lados direito e esquerdo. A tensão dos pontos varia de acordo com a força aplicada e o jeito que o artesão segura a agulha (Silta; Heikkilä; kuorinka, 1986). As pontas dos dedos estando mais próximas às pontas da agulha, é possível maior controle de tensão entre o fio e os pontos no que favorece um acabamento e aparência irretocável ao finalizar a execução do trabalho (Stanley, 1990). Assim, apresenta-se a seguir os conceitos de moda autoral.

MODA AUTORAL

O termo **moda autoral** (grifo nosso) propõe uma maneira específica de idealizar o produto de moda (Contino, 2024). O tema ainda carece de estudos acadêmicos mais profundos devido ao fato de não haver muitas publicações sobre o tema e a discussão se faz complexa e embrionária ao campo de conhecimento da moda (Noronha, 2017).

O designer que desenvolve moda autoral, quando o mesmo se encontra em pesquisa e processo criativo, procura imprimir autenticidade em suas criações e evita consumir estilo pronto e tendência de mercado. Entretanto, quando não consegue driblar essas realidades, “consegue agregar suas referências subjetivas, singulares, únicas, criando novos territórios para dar sentido a essas referências, misturando-as de modo que se

possa reconhecer na sua criação, a sua vontade, a sua construção de subjetividade” (Gonçalves, 2014, p. 55).

A criação autoral não se apega a padrões pré-determinados e sua produção apresenta relações com recursos e conhecimentos tácitos locais, promove a valorização da cultura regional, do artesanato e de procedimentos e materiais tradicionais, o que resulta em artefatos diferenciados, com estética própria e narrativas impressas que conceituam um determinado território. A moda autoral não se limita somente ao artesanato. É um conceito diversificado e heterogêneo porque apresenta a identidade de quem a cria, como no caso do designer Stephen West (SW), o que possibilita se encaixar em diferentes designações estilísticas comuns ao vocabulário da moda: clássica, casual, dentre outras (Contino, 2024).

As relações entre moda autoral e moda artesanal são notáveis no trabalho de duas designers com expressiva relevância para o artesanato têxtil. São elas: artesã franco-irlandesa Eléonore Riego de la Branchadière (1828-1887) e Elizabeth Zimmermann (1910-1999). Eléonore dedicou-se a técnica tanto do crochê quanto do tricô e essa publicação data no ano de 1846 sendo conhecida como o primeiro livro de crochê do mundo, titulado como *knitting, Crochet and Netting*. O título da obra traduzido para o português é: tricô, crochê e rede e a autora tinha dezoito anos quando realizou a publicação e este feito foi possível devido à Eléonore pertencer à elite da sociedade francesa e para a época ela torna-se a primeira influenciadora do crochê em ambiente social (Tempone, 2020).

Elizabeth Lloyd-Jones nasceu em 9 de agosto de 1910, em Londres, Inglaterra. Ela cresceu em uma família empreendedora, onde o profundo interesse pelo tricô era uma tradição. Na fase da infância, Elizabeth Zimmermann (EZ) nome de casada, aprendeu a tricotar com sua mãe e tias, adotando o estilo inglês. Em tempo posterior, sua governanta suíça lhe ensinou o estilo continental, ampliando ainda mais suas habilidades. Na juventude, Elizabeth frequentou escolas de arte na Alemanha e na Suíça. Uma de suas experiências mais marcantes foi o tricô tubular, onde ela criou um suéter e um par de meias usando cinco agulhas. Essa técnica, que permite tecer peças sem costuras, era especialmente inovadora, já que na época não existiam agulhas circulares. A inspiração artística de Elizabeth veio, em parte, de uma de suas tias, que era pintora. Após seu internato na Inglaterra, ela convenceu seus pais a deixá-la estudar na Academia de Artes em Lausanne, na Suíça. Durante seu tempo na academia, alguns colegas comentaram que a qualidade do curso era inferior. Assim, no ano seguinte, Elizabeth decidiu se mudar para Munique, na Alemanha, onde encontrou um curso de arte com uma qualidade superior (Zimmermann, 2010).

O legado dessas duas designers, expressos na moda autoral, apresenta como o processo criativo dá origem a novas categorias ao integrar elementos de diferentes

sistemas, conferindo ao objeto um valor de autenticidade. Ao contrário da moda convencional, a moda autoral não se limita às regras do mercado e não se submete à lógica da conformidade. A autoria na moda envolve a criação a partir de uma perspectiva cultural, enquanto o modismo é apenas uma cópia do original, transformada em tendência (Garcia; Miranda, 2005). Assim, a moda autoral busca a singularidade, que é a essência da moda segundo Simmel (1904), sem seguir os caminhos das produções em série. Segundo Garcia e Miranda (2005), o look autoral surge do desejo dos consumidores de escapar da padronização, optando por peças que valorizam a autenticidade e são atemporais, como no caso da moda artesanal. Esse movimento representa um grupo de consumidores que anseia por originalidade e individualidade.

O movimento *slow fashion* (moda lenta) é um potencial cenário para o surgimento da moda autoral. No momento contemporâneo os clientes estão mais conscientes e informados em relação ao consumo e começam a valorizar a obra do autor artista, em alguns casos, estão dispostos a pagar por objetos com características singulares e personalizados em que se nota a essência do designer, como é notável ao trabalho do designer SW. Nesta perspectiva, o designer possibilita uma relação de apego emocional que estimula o desejo no consumidor pela aquisição do objeto autoral por meio de fatores de identificação, como: design do produto, paleta de cores, tipo de fios, entre outros (Ferronato; Franzato, 2015).

Moda autoral, em outros termos, pode ser compreendida como sinônimo de durabilidade e autenticidade porque as peças atendem a consumidores que apreciam a exclusividade dos produtos com notável toque de criatividade e personalidade como peças sob medida que confere total individualização (Salomon, 2009). O trabalho do designer SW em consonância com o trabalho das designers Eléonore e EZ, evidenciam de maneira pontual o tricô artesanal e apresentam, em sua maioria, peças de vestuário. O estímulo a replicar as ideias destes autores, propõe que o artesão se aproxime com a moda feita por ele e com o despertar da sua criatividade, em que “[...] o tricô é um meio de expressão artística, e não uma mera manualidade com um propósito prático, como, por exemplo, proteger o usuário contra o frio” (Cavalheiro, 2010).

As criações de SW ganham notoriedade nas redes sociais, presentes em ambientes digitais, como *Youtube*, *Instagram*, *Facebook*, dentre outras. No ambiente digital, SW atende a diferentes públicos, como: gênero, região geográfica e faixa etária devido ao grande alcance proposto por este meio e o contato com o designer que se propõe a retornar aos seguidores e consumidores em caso de dúvidas e alguma intercorrência com a aquisição de algum dos seus produtos. A presença do SW com a apresentação da moda autoral e moda artesanal nas redes sociais, aproximam o público jovem da técnica do tricô artesanal e mantêm o público praticante da técnica que sempre estão em busca de trabalhos inovadores.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolver esse estudo, dentro do contexto ao qual a mesmo se propôs por ser um estudo teórico com abordagem qualitativa e os métodos utilizados para a sua construção apresentam pouca produção acadêmica no campo de conhecimento da moda relacionado ao tricô artesanal e moda autoral. Sobre a biografia do designer Stephen West, as informações de possível acesso encontram-se em seus sites como o *WestKnits* e Stephen e Penelope e Palmsköld (2021) faz algumas análises sobre a relevância do trabalho dele no campo do artesanato de uma maneira objetiva e pouco aprofundada.

Referente aos métodos utilizados para a construção deste estudo, a netnografia foi de notável relevância, pois, conforme relata Hine (2005, p. 47) “A netnografia, também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na internet quanto à influência na vida de seus membros”. Assim, é possível a organização do trabalho e as respostas são encontradas em mídias virtuais para atender aos questionamentos propostos por este estudo. Pois, os procedimentos científicos, quando a pesquisa é desenvolvida em caráter bibliográfico, devem ser seguidos de forma sistemática, a fim de solucionar o problema durante o processo de elaboração da pesquisa (Gil, 2008).

Sobre a técnica do tricô, não se há muitos materiais que tratam da sua origem na literatura acadêmica nacional, mas o que se observa é que os direcionamentos da técnica sempre estão evidentes na moda, conforme relatam nas obras de Ehrlich (1989), Scott (2011), Sanches (2011) e Rutt (1987) que relata a com profundidade as origens do tricô artesanal. O trabalho do designer Stephen West (SW) apresenta uma importante forma de expressão nas relações entre moda autoral e artesanato.

As relações entre artesanato e economia criativa apresentam uma modalidade de negócios diversificada e que valoriza artefatos inovadores e com identidade única conforme afirmam as pessoas autoras Lima (2016), Soratto *et al.* (2016) e Santos (2014) em que a moda, como campo de conhecimento, possibilita e estimula a criatividade para novos designers com objetivo de atuar no segmento do artesanato em concórdância com a economia criativa.

A moda autoral manifesta uma relação linear com o conceito artesanato por se afastar da produção massificada da réplica de objetos em que possibilita a desvalorização destes. O conceito de moda autoral, necessita de mais discussões e debates como salienta Noronha (2017). Gonçalves (2014) apresenta este conceito em sua dissertação para mestrado tratando do tema de maneira abrangente e direcionada à moda. A origem do tema moda autoral é abordado por Contino (2024) ao que fiz que imprimir identidade em criações de moda, é um procedimento que se faz evidente presente no campo da alta costura.

O trabalho apresentado por SW faz uma conexão linear entre artesanato, tricô manual, moda autoral e estimula a prática de tecer como processo terapêutico, fonte de renda ou hábito recreativo que se manifesta no campo da moda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do tricô manual presente na atualidade pelo trabalho do designer Stephen West (SW) torna uma proposta estimulante a conhecer a técnica. O hábito de tricotar, na maioria dos casos, traz como objetivo a confecção de peças de vestuário e pouco se vê em objetos de decoração. A moda autoral é um caminho possível para criadores com afinidade para ofícios artesanais e que não dialogam com tendência de mercado massificado. Designers que são mal compreendidos podem encontrar na moda autoral uma possibilidade de se tornar comercial.

A economia criativa é um campo fértil de caminhos a serem trilhados por diferentes nichos que, em alguns casos, os setores formais da economia não conseguem atender. A moda autoral em relação com o tricô manual apresentado pelo trabalho do designer SW é uma manifestação de criatividade dentro da economia. A moda autoral, até o presente momento, atende ao consumidor com preferências particulares que buscam se destoar em agrupamentos e fazem questão de exclusividade. O trabalho com o tricô artesanal, mesmo com a réplica da mesma receita, utilizando os mesmos fios com as mesmas cores, cada peça sairá com uma tenção de ponto diferente. Isso faz com que as peças sejam consideradas como artefatos exclusivos e o artesão faz moda com suas próprias mãos.

Olhar para o trabalho do SW, conduz a uma reflexão sobre como os conceitos de artesanato, moda autoral e economia criativa se relacionam. É como tecer uma peça com fios e cores distintas que formam a construção de um único produto. Mesmo a moda autoral sendo um tema eclético, suas relações com o artesanato e diferentes metodologias artesanais são muito estreitas e vale estudos e investigações mais aprofundadas neste contexto em que a economia criativa por ser campo para a realização e concretização das ideias.

REFERÊNCIAS

- CIETTA, Enrico. *A Economia da Moda*. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- CONTINO, Joana Martins. Moda autoral: política, identidades y cultura local. *Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación*, n. 219, 22 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi219.11139> Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/cdc/article/view/11139>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- CRANE, Diana; BUENO, Maria Lucia (org.). *Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural*. Tradução de Camila Fialho; Carlos Szlak; Renata S. Laureano. 1. ed. São Paulo: Senac, 2011.

- EHRlich, Lola et al. *Vogue Knitting: The Ultimate Knitting Book*. 1. ed. New York: Pantheon, 1989.
- FERRONATO, Priscilla Boff; FRANZATO, Carlo. Open design e slow fashion para a sustentabilidade do sistema moda. *ModaPalavra e-periódico*, p. 103-115, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051509007.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- FOUCAULT, Michael. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. *Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- GASPAR, Patricia Affonso; DO NASCIMENTO, Décio Estevão. *Estratégias competitivas para produtores de moda local: a moda autoral enquanto estratégia de nicho*. Atena Editora. V 2, N 144, p. 37-47, 2019. DOI 10.22533/at.ed.3611921094. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/estrategias-competitivas-para-produtores-de-moda-local-a-moda-autoral-enquanto-estrategia-de-nicho>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Ananda Sophie Quadros. *Criação autoral na perspectiva do design estratégico: uma análise de projetos acadêmicos de moda*. 2014. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4469>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- HINE, Christine. *Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge*. Virtual methods: Issues in social research on the internet, p. 1-13, 2005.
- HOWKINS, John. *Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2013.
- LIMA, Ricardo Gomes. *Artesanato: cinco pontos para discussão*. Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.
- NORMAN, Donald A. *Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia*. 1. ed. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- NORONHA, Julia Valle. *Moda autoral: pela compreensão de um modo de fazer (roupas)*. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Universidade Federal de Goiás, 2017. p. 63-72. Disponível em: <https://research.aalto.fi/en/publications/moda-autoral-pela-compreens%C3%A3o-de-um-modo-de-fazer-roupas>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- PALMSKÖLD, Anneli. *Craft consumption and participatory consumerism*. FormAkademisk, [S. l.], v. 14, n. 2, 2021. DOI: 10.7577/formakademisk.4178. Disponível em: <https://journals.oslomet.no/index.php/formakademisk/article/view/4178>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- RUTT, Richard. *The History of the Hand Knitting*. 1. ed. Londres: Batsford Ltd, 1987.

- SALOMON, Geanneti Silva Tavares. *Moda e alteridade: moda autoral e a apropriação da criação do outro*. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 2, n. 4, 2009. DOI: 10.5965/1982615x02042009056. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moda-palavra/article/view/7690>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- SANCHES, Regina Aparecida. *Estudo comparativo das características das malhas produzidas com fibras sustentáveis para fabricação de vestuário*. 2011. Tese (Livre-docência) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade São Paulo. São Paulo-SP.
- SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. *Moda e economia criativa: políticas culturais no Brasil contemporâneo*. Ciências Sociais Unisinos, v. 50, n. 3, p. 194-205, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93835316003.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- SENNETT, Richard. *O artífice*. 2. ed. Tradução de Clóvis Marques. São Paulo: Record, 2009.
- SILTA, Jorma; HEIKKILÄ, Sakari; KUORINKA, Ilkka. *Ergonomia Toistotyössä: rasisuairauksien ehkäisy*. WSOY, 1986.
- SIMMEL, George. *Fashion*. International Quarterly, Oct. 1904.
- SORATTO, Rafaela; FERNANDES, Fabiana; TRIERWEILLER, Andréa; ESTEVES, Paulo; SILVA, Solange. Economia Criativa como estratégia de aculturação no design de moda em Araranguá-SC. In: XXIII Simpósio de Engenharia de Produção; Gestão de Operações em Serviços e seus Impactos Sociais. Bauru. *Anais [...]* São Paulo: Simpep, 2016. p. 1-14. Disponível em: https://labnita.paginas.ufsc.br/files/2017/03/XXIII_SIMPEP_Art_1954-Economia-Criativa.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.
- STANLEY, Montse. *The Handknitter's Handbook*. 2. ed. United Kingdom: David & Charles, 1990.
- TEMPONE, Denise. Eléonore Riego de la Branchardière, la madre del Crochet Moderno. Disponível em: <https://www.domestika.org/es/blog/10294-eleonore-riego-de-la-branchardiere-la-madre-del-crochet-moderno>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- VOGUE KNITTING LIVE. Disponível em: <https://www.vogueknittinglive.com/newyork18/speaker/8048/stephen-west>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- WEST, Stephen; JOSEPH, Malia Mae. *Stephen & Penelope*. Disponível em: <https://www.stephenandpenelope.com/pages/the-stephen-penelope-story>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- ZIMMERMANN, Elizabeth. *Knitting around*. 1. ed. Wisconsin: Schoolhouse Press, 2010.